

**MERCOCIDADES/CON/ACTA Nº 01/10  
XV CÚPULA DE MERCOCIDADES**

***“Perspectivas e desafios para o desenvolvimento local e a integração regional.”***

02 de dezembro de 2010

Belo Horizonte – República Federativa Brasil

**XXXV Reunião do Conselho Ampliado Mercocidades**

No dia 2 de dezembro de 2010, durante a XV cúpula da Rede Mercocidades em Belo Horizonte, ocorreu a reunião plenária do conselho aberto da Rede Mercocidades, conforme a lista de presença do **ANEXO I**, na qual foram discutidos e deliberados os seguintes pontos:

**Conselho Ampliado**

A reunião foi aberta por Sérgio Barrios, representante do secretário executivo da Rede Mercocidades, Intendente de Rosario, Ing. Miguel Lifschitz, que discorreu sobre a cúpula e os pontos positivos de sua ocorrência conjuntamente com a reunião da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e defendeu a necessidade de uma articulação maior entre as Unidades Temáticas e as demais instâncias da Rede das Mercocidades. A palavra foi passada ao secretário adjunto de relações internacionais, Rodrigo Perpétuo, representante do Prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda, que assume a secretaria executiva da rede para o período 2010-2011.

Após a abertura foi feita uma introdução à temática a ser debatida na reunião, com a leitura de um comunicado da Comissão Diretiva, feito pelo Coordenador da Secretaria Técnica Permanente das Mercocidades, Jorge Rodriguez.

Após tal leitura foi apresentado um Estudo sobre o relacionamento entre as instâncias políticas (Conselho e Assembléia) e técnicas (Unidades Temáticas) da Rede Mercocidades (Estudo realizado por INCIDIR) (ANEXOII). A introdução de tal documento e de sua relevância ficou sob a responsabilidade do secretário adjunto de relações internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte, Rodrigo Perpétuo, enquanto a apresentação do documento foi feita pelo Dr. Ruben Geneyro. Logo, os presentes seguiram discutindo os pontos levantados pelo referido estudo.

Houve várias participações, reafirmando a pertinência das Unidades Temáticas através da apresentação de informes por parte dos coordenadores e subcoordenadores presentes. No ensejo foi destacado o papel da secretaria executiva e da secretaria técnica na promoção de um engajamento maior por parte das cidades nas Unidades Temáticas, gerando assim uma maior capilaridade das políticas discutidas no âmbito da rede.

Neste sentido, também foi ressaltado por vários participantes o papel das cidades para o aprofundamento do processo de integração regional. O prefeito de Belo Horizonte Marcio Lacerda pediu a palavra e destacou a importância da Mercocidades e de uma maior articulação entre a rede e a iniciativa privada na promoção do desenvolvimento. Além disso, sugeriu que, a partir das questões colocadas anteriormente com relação ao papel da Mercocidades e dos pontos de debate levantados, fossem enviadas sugestões e recomendações por parte dos participantes.

Por fim, o secretário adjunto de relações internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte, Rodrigo Perpétuo pediu a palavra, defendeu que tais sugestões e recomendações fossem coletadas pela Comissão Diretiva até o dia 20 de janeiro e deu por encerrada a reunião do Conselho Ampliado.

**LISTA DE PRESENÇA REUNIÃO DO CONSELHO AMPLIADO MERCOCIDADES**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cidade</b>	<b>País</b>	<b>Cargo</b>	<b>E-mail</b>
01	Hugo A. Borelli	Bahia Blanca	Argentina	Secretário de Governo	hborelli@fibertel.com.ar
02	Debora Pucheta Castro	Bahia Blanca	Argentina	Diretora Relações Internacionais Turismo	dirinternacionalesbblanca@gmail.com
03	Mariana Suarez Valente	Buenos Aires	Argentina	Assessora Técnica de Relações Internacionais	msuarezvalente@buenosaires.gob.ar
04	Juan Pablo Itoiz	Junín	Argentina	Diretor Geral de Relações Internacionais	juanpabloitoiz@junin.gob.ar
05	Damián Toppino	Morón	Argentina	Diretor de Relações Internacionais	toppino.damian@moron.gov.ar
06	Javier Terrani	Morón	Argentina	Coordenador da Subsecretaria P.E. e DEL	terrani.javier@moron.gov.ar
07	Laura Larrañapz	Morón	Argentina	Diretora de Políticas de Gênero	larranapz.laura@moron.gov.ar
08	Mariano Larisgoitia	Morón	Argentina	Coordenador Relações Internacionais e cooperação	larisgoitia.mariano@moron.gov.ar
09	Antoniela Di Vruno	Morón	Argentina	Coordenador Comissão de Direitos Humanos	ddhh@moron.gov.ar
10	Martín Farizano	Neuquén	Argentina	Intendente	gabrielatc@muninqn.gov.ar
11	Gabriela Tedeschicano	Neuquén	Argentina	Diretora de Relações Internacionais	gabrielatc@muninqn.gov.ar
12	Eduardo Macri	Parana	Argentina	Secretário da Fazenda	eduardomacri@parana.gov.ar
13	Daniel Freggiaro	Pergamino	Argentina	Secretário de Governo	daniel.freggiaro@bbt11.com.ar
14	Daniel Rosano	Quilmes	Argentina	Diretor de Integração Regional	danielrosano@arnet.com.ar
15	Lucrecia Monteagudo	Quilmes	Argentina	Presidente da Unidade Executiva COMCOSUR	mlmonteagudo@yahoo.com.ar
16	Sergio Barrios	Rosario	Argentina	Diretor Geral de Relações Internacionais	sbarrios@rosario.gov.ar
17	Claudio Diaz	Rosario	Argentina	Coordenador Mercosul	diaz2@rosario.gov.ar
18	Juan P. Frolilt	Tandil	Argentina	Chefe de Gabinete	jefedegabinete@tandil.gov.ar
19	Glécio Rodrigues	Bagé	Brasil	Coordenador de Relações Internacionais	gleciorodrigues@gmail.com
20	Marcio Lacerda	Belo Horizonte	Brasil	Prefeito	rodrigoop@pbh.gov.br

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Cidade</b>	<b>País</b>	<b>Cargo</b>	<b>E-mail</b>
21	Rodrigo Perpétuo	Belo Horizonte	Brasil	Secretário Municipal Adjunto de Relações Internacionais	rodrigoop@pbh.gov.br
22	Jairo Jorge	Canoas	Brasil	Prefeito	jairo@canoas.rs.gov.br
23	Eduardo Mancuso	Canoas	Brasil	Assessor	mancusoeduardo@hotmail.com
24	Fernando Santomauro	Guarulhos	Brasil	Coordenador de Relações Internacionais	fernandosantomauro@guarulhos.sp.gov.br
25	Luciana Ferronato	Porto Alegre	Brasil	Coordenadora de Projetos	lucianag@eptc.prefpoa.com.br
26	Marcelo Alexandre	São Bernado	Brasil	Secretário de Relações Internacionais	marcello.alexandre@saobernado.sp.gov.br
27	Emilio S. Azevedo	São Carlos	Brasil	Assessor de Projetos Especiais	esaran@uol.com.br
28	Eduardo T. Pereira	Várzea Paulista	Brasil	Prefeito	prefeito@varzeapaulista.sp.gov.br
29	Hugo Piccinini	Assunção	Paraguai	Intendente	hpiccinini@as.gov.py
30	Enrique Ocrospoma	Jesus María	Peru	Alcalde	alcalde@municipiosjesusmaria.gob.pe
31	Alberto Sámoles – Aizcorbe Carranza	La Victoria	Perú	Alcalde	alcaldia@municipalavictoria.gob.pe
32	Igor Santander	Canelones	Uruguai	Assessor Cooperação Internacional	igorsantander@hotmail.com
33	Jorge Mesa	Maldonado	Uruguai	Secretário Geral	jmesa@email.com
34	Ana Oliveira	Montevidéu	Uruguai	Intendente	secintendente@imm.gub.uy
35	Ruben Garcia	Montevidéu	Uruguai	Diretor de Relações Internacionais e cooperação	ruben.h.garcia@imm.gub.uy
36	Claudio Quintana	Montevidéu	Uruguai	Diretor de Turismo	claudio.quintana@imm.gub.uy
37	Richard Saraiva	Montevidéu	Uruguai	Coordenação Desenvolvimento Social	odmmontevideo@gmail.com
38	Jorge Rodriguez	Montevidéu	Uruguai	Coordenador STPM	stpm@mercociudades.org
39	Daiana Ferraro	Montevidéu	Uruguai	STPM	stpm@mercociudades.org
40	Ruben Geneyro	Incidir	Argentina	Membro Fundador	geneyro@hotmail.com



Documento de Trabajo para la Secretaría Ejecutiva de Belo Horizonte

Temática: “La vinculación de las Unidades Temáticas con las instancias políticas de Mercociudades”

Objetivo: Insumo para debatir en el marco del Consejo a realizarse durante la XV Cumbre de Mercociudades.

## Índice

- 1) Introducción
- 2) El rol de las Uts
- 3) Directrices de Mercociudades y el accionar de las UTs
  - a) Planes de Trabajo anuales y la orientación temática de la Red.
  - b) El accionar de las Unidades Temáticas.
    - I.- UT Cooperación Internacional
    - II.- UT Cultura
    - III.- UT Desarrollo Económico Local
    - IV.- UT Desarrollo Social
- 4) Dificultades en la dinámica de trabajo de las UTs
- 5) Posibles escenarios. Estrategias y perspectivas

*El presente documento intenta aportar a la reflexión sobre la temática planteada, en una perspectiva de evaluación de la necesidad de **trabajar en una mejora cualitativa del funcionamiento integral de la Red.***

*En este sentido, a partir de un análisis de la cultura organizacional de Mercociudades, de la actuación de las UTs y de sus resultados en función de las directrices políticas, se describirán escenarios posibles y recomendaciones para avanzar en una nueva fase de accionar para las unidades temáticas en una dinámica global de Mercociudades.*

## 1) Introducción

Los 15 años transitados por Mercociudades constituyen un momento propicio para el análisis de los resultados alcanzados y de los principales desafíos para su consolidación como un actor relevante en la integración regional.

La XIV Cumbre, realizada en Rosario en agosto de 2009, tuvo como lema “Las ciudades que construyen el Mercosur” y desde ese entonces la Red ha mostrado una **gran dinámica de actividades** (se realizaron más de 90); **sin embargo, algunas Unidades Temáticas han perdido protagonismo en este impulso** y su actuación es de menor incidencia (según surge de la Evaluación y Ranking elaborado por la STPM), y por otra parte, este año ha sido **el peor período de pago de las cuotas anuales** de las ciudades integrantes de Mercociudades (sólo el 18 % de las ciudades de la Red la abonaron).

Esta situación **requiere que la conducción política** de Mercociudades (expresada en la Asamblea y el Consejo) realice una **reflexión y debate sobre los objetivos de corto y mediano plazo, para establecer una propuesta concreta e integral para el accionar de la Red.**

Dichas **decisiones políticas deben trasladarse a la faz operativa de Mercociudades**, para lo cual existen instancias de coordinación y capacidades técnicas que permitirían obtener (y mostrar) resultados concretos para las ciudades miembros en las temáticas que se definan como prioritarias.

En este aspecto es necesario analizar **el rol de las Unidades Temáticas, motores de propuestas y actividades de la Red**, pero teniendo en cuenta que en numerosas ocasiones han seguido lógicas de trabajo dispares y - en muchos casos - con una escasa vinculación con los ejes prioritarios fijados para la Red.

Asimismo, debe tenerse presente que el contexto global del MERCOSUR en los últimos años ha generado mayores expectativas para su profundización (atento el discurso a favor de la integración regional de los gobiernos nacionales) pero que no se cumplieron cabalmente; y, por otra parte, que **existe una necesidad de brindar mayores resultados para las ciudades por la participación en la Red**, pero esto se da en el marco de una menor participación política de los intendentes, alcaldes y prefeitos.

Según pudo establecerse en una encuesta de 2009 (realizada por INCIDIR) a más de 40 representantes de ciudades de Mercociudades, existe una **tendencia hacia la búsqueda de oportunidades y resultados concretos para las ciudades**, con particular atención en temáticas tales como: cooperación e intercambio de experiencias, integración productiva, mayor incidencia en la agenda del Mercosur, información sobre las posibilidades que ofrece el bloque a las ciudades, desarrollo de proyectos en el marco de los convenios que posee la Red, participación en proyectos del FOCEM, entre otras.

A su vez, debe tenerse en cuenta el **crecimiento permanente** de miembros con perfiles muy heterogéneos, lo cual conlleva a tener intereses y objetivos diversos por la participación en la Red.

Uno de los principales objetivos perseguidos por Mercociudades es **establecer la posición de las ciudades sobre la agenda del Mercosur**. Para ello el planteo permanente ha sido dar seguimiento desde las UTs a la agenda que el MERCOSUR desarrolla en su temática (y que a su vez podría aportarse al FCCR como vínculo para consolidar dichas opiniones en la estructura institucional del bloque). Esto se ha concretado en pocas ocasiones y en general las Uts han priorizado el ámbito para el intercambio de experiencias.

Dicho intercambio de experiencias constituye un aporte importante para las ciudades, pero en nada la diferencia a Mercociudades de otras redes municipalistas mientras que no refleja el objetivo fijado de convertir a las UTs en usinas para trasladar las opiniones de las ciudades sobre temáticas concretas del MERCOSUR y para propiciar proyectos regionales.

**Si Mercociudades define objetivos políticos de corto y mediano plazo, las Uts deben conformarse en el mecanismo executor correspondiente.**

*Para aportar en dicho sentido, la CD ha solicitado el presente documento de trabajo como insumo para el debate en las instancias de conducción política de Mercociudades. Para ello, se analizarán ciertos aspectos del funcionamiento de las UTs y los resultados alcanzados en el marco de una visión integral del desarrollo de Mercociudades; a fin de evaluar si el nuevo contexto regional, los 15 años de la Red y la necesidad de sensibilizar para una participación más activa de las ciudades integrantes y sumar nuevos miembros, marcan un escenario propicio para definir nuevas dinámicas.*

*Atento las limitaciones temporales para la realización del presente documento, se han analizado (a partir de la documentación<sup>1</sup> existente en el portal de las ciudades [www.mercociudades.org](http://www.mercociudades.org)) los Planes de Trabajo de las últimas 5 Secretarías Ejecutivas (aprobados por las respectivas Asambleas) y la dinámica de actuación de algunas UTs a las que les correspondía ejecutar alguno de los ejes prioritarios definidos en dichos Planes.*

---

<sup>1</sup> **Documentos analizados**

- \* Informes de la SE y de la STPM
- \* Actas de las Asambleas Generales y de los Consejos
- \* Actas de las UTs
- \* Publicaciones de las diversas instancias de la Red

## 2) El rol de las Uts

El ESTATUTO de Mercociudades contiene una serie de pautas que describen los objetivos y funciones de las Uts:

(Art. 28) “Las Unidades Técnicas constituyen **instancias responsables por el desarrollo de temas específicos de MERCOCIUDADES**, con sede en una de las ciudades integrantes de la Unidad Temática.”

(Art. 29) “Compete a las Unidades Técnicas:

I.- Formular y proponer, dentro de su área temática **políticas comunes para que sean sugeridas en el ámbito del MERCOSUR**.

II.- Promover la investigación y la **divulgación de las experiencias** desarrolladas en las distintas ciudades del mundo.

III.- Promover **eventos de discusión acerca del tema** de su responsabilidad buscando obtener respuestas que serán defendidas y difundidas por la Red.

IV.- Preparar un **banco de datos** con las informaciones acerca del tema coordinado”.

(Art. 30) “Las Unidades Técnicas deberán remitir **al Consejo** de la Red un informe cuatrimestral de sus actividades además de las propuestas de actividades del próximo cuatrimestre”.

Desde una valoración política del rol de las Unidades Temáticas, se las ha destacado como el **ámbito de participación de todas las ciudades miembros**, como motor de las iniciativas concretas y núcleo central para llevar posiciones específicas de la visión de las ciudades al Mercosur. Como así también se ha planteado la necesidad de **evitar un trabajo independiente de las UTs, alejado de la visión integral de la Red**.

Durante los 10 (diez) primeros años de la Red las UTs informaron a las instancias de conducción sus actividades y planes, proponiéndose habitualmente las coordinaciones de las mismas entre las ciudades participantes de la respectiva UT.

En el año **2005** se estableció una metodología de funcionamiento con la aprobación de las nuevas **pautas para la elección de coordinadores** de Unidades Temáticas y, desde **la STPM, el comienzo de la aplicación de un sistema de evaluación y ranking<sup>2</sup>**, a través de diversos parámetros objetivos, para señalar el grado de actividad de las mismas.

---

<sup>2</sup> la STPM elaboró un modelo de evaluación del trabajo de las UTs basado en cuatro indicadores: i) Plan de Trabajo, ii) Actividades, iii) Productos, y iv) Participación. A su vez, cada indicador se descompone en tres dimensiones que va desde un mínimo –cuando la UT no hizo nada en la materia- hasta un máximo –cuando cumple un buen desempeño-. Cada una de las 3 dimensiones recibe en este modelo evaluativo un valor que oscila entre 0 y 2. De este modo, sumando los valores de cada indicador se obtendrá una escala donde cada Unidad Temática contará con un valor, que permitirá clasificar su desempeño en cuatro

**Cuadro según la aplicación del Modelo Evaluación**  
 Los años indican el momento del informe de la STPM<sup>3</sup>

UT	2005	2006	2007	2010
Desarrollo Económico Local	8	8	8	4
Ambiente y Desarrollo Sostenible	7	7	8	4
Cultura	7	7	8	8
Juventud	7	7	3	2
Turismo	7	7	7	5
Ciencia y Tecnología	7	7	7	2
Desarrollo Social	6	6	7	5
Planificación Estratégica	5	2	2	4
Género y Municipio	5	7	6	8
Educación	5	5	8	5
Cooperación Internacional	3			
Desarrollo Urbano	2	3	8	3
Autonomía y Gestión	2	2	3	7
Seguridad Ciudadana	0	0	3	6
En categoría mínima o paralizada	4	4	4	6
Promedio	5.07	5.23	6	4.84

Fuente: Informes de la STPM

A través del cuadro pueden observarse los altibajos en el accionar de las UTs, destacando que los mismos no responden a una priorización de temas por parte de la Red, sino a la dinámica que las ciudades coordinadoras y participantes de las mismas han impuesto.

Por otra parte, puede señalarse que han existido casos de UTs que no han funcionado por dos años o casos de creación de una UT por iniciativa de una ciudad y que tras el cambio de gestión no ha mostrado avances en su desarrollo.

---

categorías cualitativas: Proactivo (8 y 7 puntos); Activo (6 y 5 puntos); Mínimo (4 y 3 puntos); Paralizado (2, 1 y 0 puntos).

<sup>3</sup> Durante el período 2008-2009 la aplicación del modelo no fue posible ya que la STPM no contó con la información necesaria

En términos generales también debe desatacarse que, en los últimos años, **no se ha dado una discusión profunda en el Consejo ni en la Asamblea sobre el funcionamiento y resultados del las UT's.**

### **3) Directrices de Mercociudades y el accionar de las UTs**

#### **a) Planes de Trabajo anuales y la orientación temática de la Red.**

De la evaluación de los Planes de Trabajo aprobados en las últimas 5 Asambleas (desde Buenos Aires 2004 a Rosario 2009) pueden destacarse los siguientes aspectos comunes que han orientado el accionar de Mercociudades:

- **fortalecimiento interno de la Red**
- **búsqueda de mecanismos de coordinación**
- **participación en el ámbito institucional que el Mercosur le ha otorgado a las ciudades.**
- **brindar desde las UTs propuesta y/o proyectos** concretos que trasladen la visión de las ciudades al bloque.
- participación de los actores de la **sociedad civil** en las acciones propias
- la importancia del aporte de las ciudades miembros, a través de las **cuotas anuales**, como mecanismo para contar con recursos propios para proyectos puntuales.

Dentro de las pocas temáticas que puntualmente se han destacado como ejes relevantes, surge la **complementación productiva. Esto se ha dado a partir del año 2003** pese a que la temática recién fue incorporada a la agenda del MERCOSUR a partir de 2006, teniendo avances en sus primeros instrumentos a partir de 2008.

En cuanto a la temática "**ciudadanía regional**" no ha sido señalada con tanta precisión en los Planes, aunque diversos aspectos vinculados a la misma se han propiciado desde la Red.

Si bien las Cumbres han tenido un lema que ha marcado su desarrollo, puede observarse que **los planes de trabajo han sido muy genéricos** y en general no han mostrado un **debate** sobre el estado de situación de la Red, los resultados obtenidos y la definición de mecanismos alternativos para potenciar la concreción de efectos concretos.

Esto ha llevado a que **la coordinación por ejes transversales hacia toda la Red ha quedado confiada al trabajo de las otras instancias**, en especial el Consejo (que ha tenido menor cantidad de reuniones en los últimos años), la SE, la CD, la STPM y las coordinaciones de UTs.

Por lo cual se pierde una instancia clave, la Asamblea Anual<sup>4</sup>, para **debatir con mayor profundidad los lineamientos prioritarios** que deben guiar el accionar de toda la Red durante ese próximo año.

#### b) El accionar de las Unidades Temáticas.

Atento el tiempo de trabajo para el presente documento no se ha analizado el desarrollo de todas las Unidades Temáticas, sino que se han seleccionado algunas que debían tratar temas relevantes dentro de la orientación definida por la Red.

A partir de la evaluación de las mismas (UTCI, UTC, UTDEL y UTDS) se brindarán ciertos insumos para realizar una serie de propuestas para el debate del Consejo.

#### I.- UNIDAD TEMÁTICA DE COOPERACIÓN INTERNACIONAL (UTCI)

Desde su inicio Mercociudades trabajó activamente por participar del sistema de cooperación internacional, así lo reflejan las actas del Consejo y de las Unidades Temáticas, particularmente las de la Unidad Temática de Cooperación Internacional.

En ellas aparecen las distintas presentaciones realizadas ante organismos internacionales, el accionar en el marco del Programa URB-AL (con ejemplos de coordinación con algunas UTs) o los apoyos brindados por FESUR (Fundación Friedrich Ebert en Uruguay) a la UT de Juventud o por el IDRC o SEMA (Instituto de Cooperación Canadiense o Secretariado de Manejo de Medio Ambiente de Canadá) a la UT de Ambiente y Desarrollo Sustentable.

Estos ejemplos han demostrado que uno de los elementos importantes para el desarrollo de las Unidades Temáticas ha sido el **financiamiento**.

Otro elemento que se desprende del estudio de los documentos de la UTCI son las frecuentes recomendaciones elevadas al Consejo de la Red (**cercanía y articulación con las instancias de conducción política de la red**), **que pueden relacionarse al estrecho vínculo existente entre los equipos técnicos de la UT con los del Consejo (atento concentrarse en las áreas de relaciones internacionales de los municipios)**.

Del análisis de las Actas se observa una participación constante de ciudades desde su creación y hasta el año 2005 (año en que se cambió el formato de esta UT), o sea un promedio de 10,5 ciudades por reunión, pero que demuestra un **estancamiento de la UT ya que la red crecía en forma constante**.

---

<sup>4</sup> Diferenciando a la Asamblea – principal instancia institucional – de las actividades de las Cumbres.

Si se mira esto en porcentajes se observa una cifra cada vez menor de ciudades participantes en la UT pasando de un **43%** del total de miembros de Mercociudades, en el año 1997, a un **6%** en el año 2005.

Otro elemento a tener en cuenta es que los temas abordados por la UT salvo unos pocos casos, no tuvieron continuidad, observándose dispersión en los mismos. Sin embargo esta UT se podría decir que incorporó en sus debates los lineamientos de la Mercociudades y muchas de sus recomendaciones fueron incorporadas en los planes de trabajo a nivel general (como la Creación de una Secretaría Administrativa Permanente: hoy la STPM; Espacio institucional de las ciudades en el Mercosur: antes REMI, hoy FCCR). En ese sentido también se propició la creación de una Asesoría de Cooperación Internacional y en el año 2005 - en la XI Cumbre de Santo André - **se genera el Grupo entre la CD y la STPM**, para el asesoramiento y la captación de recursos para la generación de proyectos para Mercociudades. **Esta decisión permitió la generación de proyectos como IN, E+D, LPL, Integración Fronteriza, Plataforma de Diálogo, entre otros.**

Si vemos estas propuestas, a lo largo de los casi 9 años de trabajo de la UTCI, se observa que fueron generando un debate interno en la Red que avanzó hacia el estado de situación actual de la participación de Mercociudades en la **gestión de proyectos transversales**, con mayor participación de gobiernos locales, con financiamiento internacional, en temáticas definidas prioritarias por la red.

La UTCI, trabajó con un formato “tradicional” hasta 2005, generando actividades muy importantes para las ciudades de la Red (mostró el camino para acceder a la cooperación internacional a algunos gobiernos locales) y cimentó un debate que permitió avanzar hacia una nueva forma de gestión de un grupo de trabajo conformado por la CD y la STPM (**única UT que cambió del formato tradicional**) aunque de poco impacto en la propia Red y sus ejes prioritarios hasta ese momento.

A partir de de esta nuevo esquema de gestión pueden indicarse ciertas fortalezas, como:

- Del punto de vista de las **temáticas prioritarias fijadas por Mercociudades**, se observa que los proyectos desarrollados a partir de esta nueva forma de gestión, están dentro de estos lineamientos.
- Todos ellos son **proyectos regionales**, ya que incorporan actores de varios países de la región (o de todos) y contribuyen a la generación de una comunidad de valores compartidos que sustentan el sentimiento de pertenencia al MERCOSUR, tan necesario para construir un proyecto comunitario con participación ciudadana.
- **Participan actores de la sociedad civil en las actividades** (por ejemplo en el Proyecto E+D sobre DDHH asocia gobiernos locales con el

Observatorio de Políticas Públicas sobre Derechos Humanos del Mercosur y el Proyecto *in* articula y dialoga con el Programa Mercosur Social y Solidario).

- Incorpora a los trabajos representantes de gobiernos locales que participan en otras Unidades Temáticas, permitiendo la **transversalidad de las temáticas**.

Por último, debe señalarse que en 2009 nace el GTCD (Grupo de Trabajo de Cooperación Descentralizada) con un fuerte énfasis en el asesoramiento recíproco entre gobiernos locales y en la capacitación en formulación de proyectos.

## II.- UNIDAD TEMÁTICA DE CULTURA (UTC)

La cultura, como eje fundamental de la integración en la construcción de identidad regional, ha resultado fundamental para la Red, habiendo sido explicitado desde sus inicios en los documentos fundacionales y posteriores al declarar la necesidad de abogar por un MERCOSUR que incorpore otras dimensiones más allá de la comercial que colaboren en la construcción de una ciudadanía regional.

Durante las diversas coordinaciones analizadas (de 2004 a la actualidad) los Planes de Trabajo tienen inicialmente como principales ejes la realización de actividades culturales, pero no necesariamente con un contenido articulado y con una mirada regional.

Posteriormente si se explicitan como objetivos, entre otros:

- Consolidar regional e internacionalmente a la UTC como un espacio de análisis, debate e investigación de las problemáticas y nuevos escenarios de la Cultura.
- Imponer a la UTC de un franco perfil de diseño y formulación de políticas públicas de la Cultura para las ciudades de la red y del MERCOSUR.
- Promover ámbitos de producción, coproducción y distribución para la región del MERCOSUR.
- Desarrollar y difundir los valores culturales que definen la región por medio del establecimiento de mecanismos de cooperación entre productores de arte en todas sus expresiones.
- Promover la integración regional, entendiéndola mucho más allá de lo comercial y como intercambio de bienes y servicios: “sin el conocimiento recíproco, intercambio y respeto por la diversidad cultural, no se podrá avanzar hacia una cultura de la integración”.
- Contribuir con el desarrollo del MERCOSUR a través de la promoción y difusión de la cultura de la región a nivel local.

Por todo esto, **se evidencia la incorporación de la perspectiva regional** en los propósitos de trabajo de la UTC, especialmente en las gestiones de coordinación que fueron acompañadas y asesoradas, con mayor sistematicidad, por la Secretaría Ejecutiva y la STPM.

Entre las temáticas que fueron abordadas y que fueron objeto de debate y trabajo encontramos:

- Relevamiento de datos para el intercambio de capacitación y asistencia técnica.
- Intercambio de experiencias, y de estrategias relacionadas con la gestión cultural
- Legislación cultural en el MERCOSUR.
- Vinculación / articulación con otros organismos o redes internacionales.

Se destaca como un eje fuerte de las agendas el intercambio de experiencias, aunque asimismo la UTC ha sido un espacio de generación constante de proyectos (como *Red de Museos*, *Red de Cascos Históricos*, *Mapa de Infraestructuras Culturales de las Mercociudades*, etc.). Por otra parte, ha incluido la UTC premios y concursos en diversas expresiones artísticas.

**Algunos de los proyectos han tenido permanencia en las diferentes coordinaciones**, mas otros, que nacieron con importante impulso, debate y elaboración, no han evidenciado resultados concretos posteriormente, como los Embajadores Culturales.

Los recientes proyectos como el Concurso de murales “Ciudades que construyen el Mercosur” y el “Plan Cultural ante situaciones de crisis extrema” (Botiquín de primeros auxilios culturales) merecen un comentario ya que implican la búsqueda de acciones comunes en el marco regional.

En materia de **participación** se destaca el esfuerzo sistemático por incluir entre las ciudades activas a representantes de todos los países miembros plenos y asociados; como así también la realización de actividades en el marco de otros foros o con otros organismos o instituciones que han permitido ampliar el número de participantes que se alcanza en actividades individuales de la Red. Pero, más allá de ello, se evidencia la preeminencia de ciudades argentinas, brasileras y uruguayas.

Sobre la relación de la UTC con los ámbitos del MERCOSUR Cultural, sólo se menciona a la Reunión Especializada de Autoridades Cinematográficas y Audiovisuales del MERCOSUR (RECAM).

### III.- UNIDAD TEMÁTICA DE DESARROLLO ECONÓMICO LOCAL (UTDEL)

La UTDEL desde sus inicios ha sido un espacio de debate, tanto sobre el intercambio de políticas públicas locales para propiciar el desarrollo, como para

buscar alternativas de participación del entramado productivo de las ciudades en el proceso de integración.

**En particular desde el 2003 los órganos de conducción de Mercociudades han planteado explícitamente a la complementación productiva en el Mercosur como una estrategia clave para modificar el modelo de integración** sustentado, hasta ese momento, básicamente en el intercambio comercial como objetivo central.

Es así que el eje de la integración productiva (IP) fue desarrollado por la UTDEL a través de diversos mecanismos (como Seminarios, Rondas de Negocios; **llegando a contar con la participación de 30 ciudades miembros**), y fue reafirmado por las Cumbres de Buenos Aires y Santo André, antes de que la temática lograra un espacio destacado en el propio bloque regional.

Recién en la **Cumbre del Mercosur de Córdoba, realizada en junio de 2006, se definió a la integración productiva como parte central de la agenda de la integración regional**, destacándose la temática entre los presidentes, planteando la necesidad de conformar un “Plan de Desarrollo e Integración Productiva Regional” y realizándose una “Cumbre por un Mercosur Productivo y Social” con la participación de diversas organizaciones sociales de toda la región.

En dicho marco, **desde los Planes de Trabajo de las SE y de la UTDEL se siguió planteando su importancia y la necesidad de avanzar en el seguimiento de la temática a escala Mercosur**, como así también la posibilidad de desarrollar estudios sobre la complementación productiva de las ciudades.

Pero llamativamente **a medida que la IP tomaba mayor fuerza en la agenda del Mercosur** y a escala bilateral entre los países miembros, **la UTDEL comenzó a retomar una agenda más vinculada al desarrollo local y al intercambio de experiencias**, lo cual tuvo momentos de alta participación pero derivó finalmente en una clara disminución de ciudades participantes (en la reunión de UT realizada durante la Cumbre de Rosario sólo participaron 6 ciudades) y en las propias actividades de la UT.

Por su parte, **la temática si ganaba importancia en un proyecto de cooperación de Mercociudades IN** (Innovación y Cohesión Social: capacitación, metodológica y visibilidad de buenas prácticas) y entre 2009 y 2010 se realizaron 2 (dos) capacitaciones (una semana presencial y cinco meses a distancia) para ciudades de la Red con eje en la IP, una revista centrada en la misma y un Estudio Situacional “Integración Productiva regional y los gobiernos locales del Mercosur”.

Es así como **se llega a 2010 con una mínima actividad de la UTDEL en el marco de un escenario regional con fuerte decisión para avanzar en la Integración Productiva** y para concretar resultados en una temática que es

relevante para modificar definitivamente el modelo de integración, lo cual había sido propiciado por Mercociudades desde 2003.

#### IV.- UNIDAD TEMÁTICA DE DESARROLLO SOCIAL (UTDS)

La perspectiva del Desarrollo Social como herramienta de inclusión y cohesión de las sociedades se puede encontrar en la creación misma de Mercociudades. En este marco la (UTDS) establece entre sus objetivos el intercambio de experiencias, el debate, la discusión y la puesta en común de los diferentes abordajes que los Estados locales hacen de la problemática social.

A partir del año 2000 la Unidad Temática efectuó reuniones de trabajo más sistemáticas y periódicas focalizando la mirada en las problemáticas sociales más sensibles para las ciudades de la región.

A partir del año 2005 comenzó a centrar su actividad en la discusión y el intercambio de experiencias acerca de diferentes políticas locales, como las destinadas a la infancia vulnerable, trabajo infantil, inclusión e ingreso. Esto permitió alcanzar una amplia participación, con más de **35 ciudades**. Asimismo se conformaron *dos grupos de Trabajo sobre Migraciones y Derechos Humanos*.

Asimismo se introduce la necesidad de mantener un vínculo más estrecho con otras UTs cuyo trabajo resulta complementario y se utilizan diferentes herramientas informáticas para estrechar el vínculo y mejorar el flujo de comunicación.

En el año 2008/2009 se menciona la necesidad de un trabajo conjunto con la UT Desarrollo Económico con el fin aprovechar las oportunidades que plantea el recientemente creado FOCEM. Se presentan dos proyectos surgidos de la UTDS en coordinación con la Secretaria Social del Mercosur, un "Taller Escuela" y un "Sistema de monitoreo socioeconómico". Durante la reunión de la UTDS en junio en Las Piedras (Uruguay) y **con la participación de 10 ciudades** se propone trabajar en base a las tres dimensiones sugeridas por la SE: la Dimensión Regional, el Fortalecimiento Institucional y los Objetivos del Milenio.

El último Plan de Trabajo mantiene el tema de los Objetivos del Milenio, y establece como metas la participación en la Cumbre Social y en la reunión de Ministros y la profundización del trabajo horizontal entre las Unidades Temáticas concurrentes (Juventud, Género, Cultura y Desarrollo Económico).

De la evaluación de los Planes de Trabajo y las Actas de los últimos cinco años pueden destacarse los siguientes temas y conclusiones:

- **La participación de las ciudades ha caído progresivamente** tanto en número como en volumen de trabajo e involucramiento, si bien existe un núcleo duro de trabajo sostenido por las ciudades con mayor participación en la Red.
- **Las temáticas abordadas**, si bien guardan una coherencia a lo largo del tiempo, **no han podido ser profundizadas** alcanzando, en el mejor de los casos, el nivel de intercambio de información entre las ciudades participantes sin poder lograr la conformación de un modelo de gestión en políticas sociales que pueda ser replicado por las ciudades participantes y mucho menos un nivel de coordinación de políticas entre ciudades y regiones con problemáticas similares.
- En cuanto a la **metodología de trabajo**, si bien no es mucha la información que se desprende de las actas, podemos concluir que **se concentró en el formato de jornadas y seminarios** para el intercambio de experiencias, los cuales sin un apropiado seguimiento por parte de la UT difícilmente se logre avanzar más allá de la transferencia de información que, aunque valiosa, es insuficiente para cualquier intento de coordinación de políticas o de adopción de estrategias comunes.
- Por último, tampoco se verifica una profunda y arraigada articulación con actores de la sociedad civil ni con otras instancias de la Red y del Mercosur.

#### **4) Dificultades en la dinámica de trabajo de las UTs**

Los informes de evaluación de la STPM, el análisis del desarrollo de las UTs seleccionadas para este documento, como así también los intercambios mantenidos con diversos miembros de la Red, nos brindan elementos para plantear algunas dificultades que han tenido las unidades temáticas a lo largo de su accionar, que consideramos importante señalar para el debate sobre la necesidad de establecer nuevas dinámicas dentro de Mercociudades.

*Pero previamente vale la aclaración que no se realiza una descripción de los numerosos logros obtenidos por las UTs ya que son ampliamente conocidos por la Red y sin duda se han constituido en un gran sostén para la participación de las ciudades miembros y para el desarrollo global de Mercociudades en estos 15 años de trabajo.*

Por otra parte, también es importante señalar que el análisis pretende centrarse en el marco de una necesaria **dinámica integrada** que se busca en Mercociudades, por lo cual no se realiza un cuestionamiento hacia las UTs, sino que se pretende **poner elementos para la evaluación de esta cultura institucional de la Red y si la misma responde a las necesidades de las ciudades miembros y al nuevo contexto de la región y Mercociudades tras estos 15 años de consolidación.**

Entre las principales dificultades se destacan con mayor frecuencia aspectos diversos pero que tienen una incidencia importante en los altibajos de los resultados de las UTs. Entre ellos y sin establecer un orden de importancia pueden señalarse:

- las dificultades de articulación **con respecto a los lineamientos centrales de la Red.**
- La baja **vinculación de la UTs con los espacios de conducción política** (Consejo<sup>5</sup> y Comisión Directiva) más allá de los esfuerzos realizados para trabajar con mayor coordinación.
- La **falta de debate sobre los planes de trabajo** de las UTs (que suelen plantear objetivos muy ambiciosos), lo cual puede **desalentar la participación** de las ciudades
- **El limitado seguimiento de la agenda del Mercosur en la temática propia**, lo cual priva a Mercociudades de brindar su posición en la estructura institucional del bloque
- la **dispersión de las temáticas** a través del tiempo que llevan a no producir efectos concretos y, potencialmente, a un sentimiento de frustración en los actores.
- la **falta de financiamiento** para el desarrollo de los planes de trabajo
- la generación de **círculos cerrados** de los actores participantes, lo cual no genera una dinámica de inclusión de posibles nuevos participantes
- Las **dificultades en la comunicación** del accionar, que dan poca visibilidad de las actividades de las UTs hacia las ciudades que no participan de las mismas y hacia actores externos de la Red.

## **5) Posibles escenarios. Estrategias y perspectivas**

Atendiendo a la situación planteada precedentemente resultaría relevante, *en el corto plazo*, generar un escenario en el que **la conducción política de Mercociudades discuta y defina tanto los principales lineamientos políticos, como la dinámica institucional adecuada para alcanzar resultados concretos.**

---

<sup>5</sup> En este punto es importante destacar nuevamente que en los últimos años el Consejo ha tenido una menor cantidad de reuniones (en un contexto de menor presencia de intendentes en las actividades) y esto debilita un órgano central para mantener la conducción política y estratégica de Mercociudades.

Al existir la necesidad de alcanzar mayores resultados para las ciudades por su participación y una tendencia hacia la búsqueda de oportunidades y proyectos, se podría desarrollar un **Plan de Acción (aprobado por el Consejo) con un Monitoreo y Evaluación** durante un plazo determinado, que de cuenta de los aportes que el mismo vaya generando para las ciudades y para la institucionalidad de Mercociudades.

Para esta posible estrategia a corto plazo podrían tenerse en cuenta ciertos aspectos, como:

1. Promover el funcionamiento, por un período definido, de determinadas Unidades Temáticas que resulten de ESPECIAL importancia para el Plan de Trabajo de Mercociudades.
2. Elaborar los planes de trabajo de tales Unidades Temáticas (en forma individual o conjunta), desde la Coordinación pero en conjunto con la Secretaría Ejecutiva y la Secretaría Técnica Permanente, en función a los lineamientos centrales establecidos por los órganos de conducción política y de las buenas prácticas ya generadas en función de su objeto de trabajo<sup>6</sup>.
3. Destinar recursos de Mercociudades para propiciar la participación de las ciudades de menores recursos y de todos los países que forman parte de la Red.
4. Ampliar y profundizar el plan de comunicación que de cuenta de las acciones de las Unidades Temáticas, para su puesta en práctica durante este período.
5. Considerar como temas centrales para la selección de las UT's aquellos de mayor interés de las ciudades en la actualidad<sup>7</sup>.
6. Fijar objetivos y NUEVAS estrategias de intervención para propiciar una mayor información y participación de las UT's en los proyectos del FOCEM y en la generación de aportes al FCCR.
7. Elaborar un Plan de Monitoreo y Evaluación que retroalimente el proceso; y que contemple - en particular - el grado de participación real de las ciudades en las distintas instancias de Mercociudades.

---

<sup>6</sup> Capacitación, edición de publicaciones, seguimientos temáticos, observatorios, premios, articulación con la sociedad civil, campañas conjuntas, iniciativas regionales, articulación con otras redes temáticas e instancias del MERCOSUR)

<sup>7</sup> Según la encuesta realizada por INCIDIR en 2009, serían: cooperación e intercambio de experiencias, integración productiva, mayor incidencia en la agenda del Mercosur, información sobre las posibilidades que ofrece el bloque a las ciudades, desarrollo de proyectos en el marco de los convenios que posee la Red, construcción de ciudadanía regional.

En la actual coyuntura también es importante que Mercociudades defina un proyecto (coordinado a través de una UT u otra instancia) para **celebrar los 20 años del Mercosur con acciones comunes de las ciudades miembros**, que permitan consolidar la presencia de Mercociudades en la defensa de un modelo profundo de integración regional.

Para el *mediano y largo plazo*, Mercociudades debe **establecer mecanismos periódicos de revisión de resultados**, especialmente orientados a conocer los intereses y opiniones de las ciudades miembros y a mantener un posicionamiento frente a la agenda del Mercosur que aporte la visión de la Red.

En ese camino, **el formato de las instancias técnicas que desarrollen los proyectos dependerá de la evolución lograda**, pero el mismo no debe centrarse en su esquema formal, sino en los resultados obtenidos para cumplir con los objetivos políticos de Mercociudades.

Para ello, deberán tenerse en cuenta entre otros aspectos los siguientes:

- Definir claramente los **lineamientos políticos** prioritarios anuales de Mercociudades, haciendo más explícitos los temas en los Planes de trabajo de la SE.
- Conocer los **intereses prioritarios del conjunto de las ciudades miembros** (a través de encuestas) para actualizar los planes.
- Debatir si la agenda del Mercosur y los intereses heterogéneos de las ciudades miembros se encuentran contemplados en los temas que desarrollan las UTs (o nuevas instancias).
- **Capacitar a los nuevos miembros** - por ingresos o cambios en las gestiones - sobre los objetivos de Mercociudades y las potencialidades de sus distintas instancias.
- Fijar en los Planes de las UTs metas menos ambiciosas y con mayores posibilidades de cumplimiento, pero priorizando la **realización de proyectos regionales**.
- Coordinar los planes de las UTs con los proyectos de cooperación existentes en el marco de la Red.
- **Generar instancias de asesoría para las UT's u otros ámbitos** de la Red para la promoción y generación de proyectos financiados por la cooperación internacional, a partir de capacidades instaladas y creando nuevas.

- Promover una nueva modalidad de presentación de la información y visibilidad del trabajo realizado por las UT's en las Cumbres de Mercociudades.
- Establecer mecanismos alternativos de gestión ante temáticas de interés político de Mercociudades. Estos pueden permitir la convocatoria a actividades o acciones puntuales más allá de contar o no con una UT activa sobre el mismo. Por ejemplo:
  - La elaboración de estudios o proyectos sobre temáticas relevantes en la agenda del Mercosur. En este sentido definir los ejes de seguimiento centrales de la agenda del bloque es clave para que Mercociudades pueda llevar su posición a diversas instancias institucionales del bloque (a través del FCCR u otras que considere oportunas, como el Parlamento)
  - la reunión de los secretarios de un área de gobierno con el Consejo de Mercociudades para debatir un plan de acción sobre la misma.

Como se ha observado a lo largo del presente documento, **las Unidades Temáticas han sido el marco propicio para realizar la mayor cantidad de acciones y para contener a muchas ciudades participantes, pero en la actualidad se requiere generar un debate profundo para establecer si siguen siendo el mecanismo adecuado, tras 15 años de accionar de Mercociudades, para plasmar sus principales objetivos.**

Realizado por





58<sup>a</sup>  
Reunião Geral da  
Frente Nacional de  
**Prefeitos**

*15 anos*  
**ercocidades**

*Belo Horizonte* | 1 a 3 de dezembro de 2010

## **Ordem do dia**

### **Conselho Ampliado Mercocidades**

#### **Abertura**

Secretário Executivo, Intendente de Rosário Ing. Miguel Lifschitz  
Próximo Secretário Executivo, Prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda

#### **Introdução da temática**

Leitura do Comunicado da Comissão Diretiva, Coordenador STPM, Jorge Rodriguez

#### **Apresentação do Estudo sobre o relacionamento entre as instâncias políticas ( Conselho e Assembléia) e técnicas ( Unidades Temáticas) da Rede Mercocidades ( Estudo realizado por INCIDIR)**

Introdução, Secretário Adjunto de Relações Internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte, Rodrigo de Oliveira Perpétuo .  
Apresentação do documento, Ruben Geneyro,  
Debate dos participantes

